

“Ouvi contar que outrora” A misteriosa fotografia de um jogo de xadrez que nunca aconteceu¹

Marco Pasi

O ocultista Inglês Aleister Crowley, conhecido em Portugal especialmente pela sua relação com Fernando Pessoa e o episódio na Boca do Inferno em Setembro de 1930, era um excelente jogador de xadrez. Ele tinha uma paixão pelo jogo desde a sua juventude e nunca perdia uma oportunidade para jogar, quando encontrava um oponente com similar entusiasmo. Pessoa, por seu lado, era menos apaixonado pelo xadrez, e não recorro que exista algum testemunho que declare que ele jogasse. Ele podia, porém, usar o xadrez como inspiração para a sua poesia, como no caso do famoso poema de Ricardo Reis (“Ouvi contar que outrora”).

Nós podemos imaginar Crowley a convidar Pessoa para um jogo de xadrez durante a sua estadia em Portugal. Se isto alguma vez aconteceu, nenhum rastro ficou no diário de Crowley (que de facto jogou xadrez em Portugal com outros oponentes²). Não seria fantástico então ter uma fotografia que mostrasse Crowley e Pessoa juntos, sentados atrás de um jogo de xadrez num café, reflectindo na sua próxima jogada? Pode existir uma fotografia de um jogo que nunca aconteceu?

Há algum tempo, a imprensa internacional seguiu com interesse o leilão dos documentos relacionados com a viagem de Crowley a Portugal e a sua relação com Pessoa. Como todos sabemos, os documentos foram eventualmente adquiridos pelo governo Português e estão agora armazenados no Espólio na Biblioteca Nacional. Um dos aspectos mais interessantes desta história foi que certos jornais, pelo menos nas suas edições online, usaram a fotografia que retratava precisamente esta cena: Crowley e Pessoa jogando xadrez. Isto aconteceu, por exemplo, num artigo publicado no jornal Inglês *The Independent*.³ Uma fotografia assim seria um testemunho fascinante de como os dois passaram o seu tempo juntos, aquando do seu encontro. Mais do que isso, seria a única imagem conhecida dos dois juntos. Uma simples procura por imagens no Google com os termos “Pessoa – Crowley” mostra que esta imagem está agora a ser amplamente usada para ilustrar este mesmo encontro. Infelizmente, a verdade é outra. Enquanto que uma das pessoas na fotografia é certamente Aleister Crowley, há agora muito poucas dúvidas que a outra pessoa *não* é Fernando Pessoa.

Como acredito ter alguma responsabilidade na maneira como esta fotografia foi não só descoberta, mas também (erradamente) interpretada, penso que é a altura ideal para explicar como tudo aconteceu, e simultaneamente fornecer alguma informação para clarificar este assunto.

¹ Gostaria de agradecer aqui aos amigos e/ou colegas que, num dado momento, ofereceram generosamente importante e indispensável informações para resolver os mistérios relacionados com esta fotografia: Will F. Ryan, Chris P. Ravilius, William Breeze, R.A. Gilbert, Clive Harper, and Ben Fernee.

² De acordo com o seu diário, Crowley jogou xadrez em Sintra nos dias 20 e 21 de Setembro com Eduardo M. Pellen, um engenheiro que era particularmente activo na actividade xadrezística local. Em 1936 Pellen tornou-se mesmo Presidente da Federação Portuguesa de Xadrez (ver Fernando Castro, *Historia do Xadrez de competição em Portugal*, online em <http://historiadoxadrez.net/1931-1940.pdf>, acedido em 28 de Junho de 2009). Não se sabe como os dois se conheceram, ou quem os apresentou um ao outro.

³ <http://www.independent.co.uk/news/world/europe/portugal-angry-over-sale-of-papers-vital-to-nations-literary-heritage-846950.html>.

Eu descobri a fotografia em 1994, durante a minha pesquisa na Yorke Collection no Instituto Warburg em Londres. A Yorke Collection é a mais importante coleção de documentos (incluindo raras primeiras edições de livros e documentos inéditos) relacionados com Aleister Crowley, e foi organizada por Gerald Yorke, um ex-discípulo de Crowley.

Nessa altura eu tinha já defendido a minha dissertação sobre Aleister Crowley na Universidade de Milão (em Junho de 1994), mas tinha decidido proceder a pesquisa adicional em Londres, tendo em vista uma possível publicação da minha dissertação. Isto viria a acontecer eventualmente em 1999, quando foi publicada pelo editor Milanês Franco Angeli, com o título *Aleister Crowley e la tentazione della politica*.⁴

A fotografia estava numa pasta com muitas outras fotografias de Crowley e outras pessoas das suas relações. A maioria das fotografias já me eram familiares e já tinham sido publicadas, mas (pensei eu então) não era o caso da fotografia em questão. Ela chamou imediatamente a minha atenção, porque mostrava Crowley a jogar xadrez com outra pessoa, que me parecia extremamente familiar. Não pude acreditar nos meus olhos. A pessoa com quem Crowley estava a jogar possuía uma semelhança incrível com Fernando Pessoa.

Naquela altura eu conhecia bem a imagem de Pessoa, porque tinha a edição Italiana da famosa "fotobiografia" de Maria José de Lencastre e muitos outros livros ilustrados, relacionados com Pessoa. Um capítulo inteiro da minha dissertação tinha sido dedicado a ele, e desde há algum tempo eu vinha recolhendo todo o material e informação sobre a sua relação com Crowley. Em 1993 eu também estive em Lisboa para fazer pesquisa no Espólio na Biblioteca Nacional. Por isso, quando vi a fotografia fiquei verdadeiramente entusiasmado; pensei que era uma descoberta importante! Eu não conhecia nenhuma referência a esta fotografia nem alguém que a tivesse publicado. E eu compreendia o porquê. Relativamente poucas pessoas tinham tido acesso a este material no Instituto Warburg antes de mim, e a maioria delas provavelmente não saberiam quem era Pessoa, cuja fama literária naqueles tempos era relativamente escassa, tanto em Inglaterra como nos Estados Unidos. Por esta razão, a pessoa média a fazer pesquisa sobre Crowley naquela altura viria apenas uma fotografia de Crowley jogando com um homem desconhecido. Mas para mim aquela fotografia tinha imediatamente um significado diferente. Não eram conhecidas fotografias do encontro de Setembro de 1930 entre Crowley e Pessoa, e existiam tantos mistérios à volta desse encontro que um documento deste tipo teria um valor histórico importante.

Mencionei a minha descoberta à equipa da biblioteca e pedi uma reprodução da fotografia. A minha intenção era a de publicar a fotografia assim que tivesse uma oportunidade para isso. Esperava fazê-lo quando a minha dissertação fosse publicada em livro.⁵

No ano de 2000 fui convidado para participar na conferência sobre Crowley e Pessoa que teve lugar naquele ano em Cascais. Pensei que esta seria uma boa oportunidade para apresentar a fotografia pela primeira vez perante um público de especialistas e pessoas interessadas. Não havia dúvidas que a descoberta havia gerado algum interesse na imprensa Portuguesa. Um dos maiores jornais nacionais, o *Público*, pediu-me se podia publicar a fotografia, e eu aceitei. Ela apareceu na

⁴ Uma tradução Alemã do livro (onde o capítulo sobre Pessoa foi revisto e expandido) foi publicado em 2006, com o título *Aleister Crowley und die Versuchung der Politik*, por Ares Verlag, Graz. Uma tradução Inglesa está em preparação e sairá na Primavera de 2010.

⁵ Eventualmente, quando a dissertação foi publicada na Itália em 1999, eu não tive a possibilidade de incluir imagens na mesma.

última página do jornal no mesmo dia em que a conferência começou (3 de Junho)⁶. Nesse momento eu pensei que esta seria a primeira publicação da fotografia.⁷ A imagem foi publicada depois da conferência na *Notícias Magazine*, um suplemento de outro grande jornal Português, o *Diário de Notícias*.⁸ Eu presumo que um ou o outro se tornaram na fonte das posteriores reproduções da fotografia, que podem agora ser encontradas facilmente na Internet.

Obviamente, no segundo dia da conferência, eu também apresentei a fotografia ao público.⁹ Devo acrescentar aqui que, antes de viajar para Lisboa, eu tinha tido a oportunidade de mostrar a mesma a alguns especialistas em Pessoa. Eles foram Maria José de Lencastre (cuja fotobiografia já mencionei) e Teresa Rita Lopes. Ambas expressaram dúvidas. Um dos problemas parecia ser que duas mulheres apareciam no plano de fundo, e aparentemente as mulheres não trabalhavam como criadas nos cafés Portugueses naquela altura. Genericamente existiam igualmente problemas com as características físicas do homem que supostamente seria Pessoa, como a forma das suas orelhas e do seu bigode. Portanto, e de acordo com esta reacção tépida, eu decidi apresentar a imagem durante a conferência da maneira mais prudente possível, enfatizando o facto que especialistas de relevo tinham expressado dúvidas sobre ela, e discuti cuidadosamente todas as provas disponíveis em favor e contra a identificação da mesma.

O que aconteceu de seguida, em retrospectiva, é algo irónico. De facto, no fim do ano de 2000 eu estive outro período no Instituto Warburg, desta vez pesquisando para a minha dissertação de Doutoramento que estava a preparar na Ecole Pratique des Hautes Etudes em Paris. Ali descobri que alguém já tinha publicado a imagem antes de mim, com uma legenda que identificava claramente os jogadores de xadrez como Crowley e Pessoa.¹⁰ Essa pessoa tinha sido Chris P. Ravilious, um historiador e connoisseur de xadrez de origem Inglesa. Ele tinha feito alguma pesquisa sobre Crowley e xadrez, e em 1997 publicou um artigo sobre este assunto na revista especializada *Chess Monthly*.¹¹ Sendo que eu não tinha já tanta certeza se era realmente Pessoa quem estava naquela imagem, fiquei algo desapontado por alguém a ter publicado antes de mim. Eu contactei o senhor Ravilious e inquiri-o sobre este assunto, descobrindo que ele originalmente não sabia quem poderia ser o homem na fotografia. Tinha sido alguém na equipa do Instituto Warburg – que tinha ouvido o facto da minha boca mas se tinha provavelmente

⁶ A imagem foi publicada com o artigo de António Melo, “O encontro de Crowley com Pessoa”, *Público*, 3 de Junho de 2000, p. 48.

⁷ Eu estava errado, ver mais abaixo.

⁸ Teresa Rebelo, “O Mistério da Boca do Inferno. Fernando Pessoa, o Mago Negro e a Mulher Escarlate”, *Notícias Magazine*, 6 de Agosto de 2000, pp. 48-54. A image esta na p. 48. O artigo também inclui uma entrevista comigo por T. Rebelo: “Crowley, segundo Pasi”, p. 54.

⁹ No entanto, como é claro pela imprensa, (ver por exemplo o artigo de António Melo, “Esotérico satânico ou apenas fingidor?”, in *O Público*, 5 de Junho de 2000, p. 21), no meu ensaio eu tentei toquei em outros aspectos da relação entre Crowley e Pessoa. Infelizmente, os resultados da conferência nunca foram publicados.

¹⁰ Mais tarde, eu soube que a imagem foram já publicada ainda mais cedo (presumivelmente pela primeira vez), mas neste caso nem houve menção de Pessoa. A imagem apareceu na revista *Spectrum*, n. 6 (Julho-Agosto de 1975), p. 13. A legenda diz: “Aleister Crowley e um amigo, jogando xadrez num café em Londres – Fevereiro de 1930. (Fotografia reproduzida por cortesia de Peter Rowe)”. Regressarei ao papel de Peter Rowe mais tarde.

¹¹ “Aleister Crowley: A Life in Chess”, *Chess Monthly*, Dezembro de 1997, 24-29. A imagem está na p. 27, mas não é referida no texto do artigo. Sendo publicado numa revista tão especializada, o artigo teria sido provavelmente lido por pessoas mais interessadas na história do xadrez do que na de Crowley (ou de Pessoa). Porém, como veremos, teve alguma influência.

esquecido de proteger a confidencialidade da informação – que lhe tinha dito que era Fernando Pessoa!¹² A situação é ainda um pouco embaraçosa para mim agora, porque é evidente que o senhor Ravilious, não me precedendo na descoberta, tinha sido (embora indirectamente) enganado pelo meu erro.

No entanto havia alguns aspectos interessantes na maneira como a imagem tinha sido apresentada por ele. Obviamente Ravilious não sabia muito sobre a biografia de Pessoa. De facto isso revela-se pelo conteúdo da sua legenda: “Crowley a jogar contra o poeta Português Fernando Pessoa nas Gambit Chess Rooms em Londres, data provável 1930”. Isto tornaria de imediato a fotografia impossível, porque Pessoa nunca deixou Portugal depois do seu regresso da África do Sul, em Agosto de 1905. Se a fotografia realmente mostrava Crowley e Pessoa juntos, tinha de ser no único local e no único momento em que ambos se tinham encontrado. Ou seja, tinha de ser em Portugal, em Setembro de 1930. De facto Ravilious tinha originalmente pensado que era assim. Mas havia outro problema com esta ideia. Quando ele submeteu o artigo à revista, o editor (que tinha um olho de perito) viu a imagem e imediatamente reconheceu o local. Como dizia na legenda, eram as Gambit Chess Rooms, um dos locais históricos dos amantes de xadrez em Londres¹³.

A publicação da fotografia por Ravilious não deixou de ser notada por outros e contribuiu para criar (ou suportar) a lenda da viagem de Pessoa a Londres, para visitar Crowley.¹⁴ Aliás, como sabemos, Pessoa mencionou essa possibilidade na sua correspondência com Crowley. Num interessante livro sobre Crowley e a cena literária do seu tempo, Paul Newman dedica uma pequena secção a Pessoa e menciona a imagem:

[Pessoa] promoveu o trabalho de Crowley, conduziu experiências mágicas com ele e visitou-o em Londres. Jogaram xadrez nas Gambit Chess Rooms onde um fotógrafo os mostra juntos. Pessoa está vestido de maneira sóbria, com um chapéu, gabardine e óculos. Com um pequeno bigode e semblante paciente, parece calmo. O perfil de Crowley é difuso e distorcido, a sua careca fantasmagoricamente redonda, como uma cereja ou uma ameixa. Enquanto fuma um cigarro e estuda as suas peças, parece dar a impressão de ser um financeiro debochado.¹⁵

Newman não menciona a sua fonte, mas temos poucas dúvidas que deve ter sido (directa ou indirectamente) o artigo de Ravilious. É sempre fascinante observar o mecanismo das lendas: como podem originar-se e espalhar-se.

Ravilious não poderia saber na altura em que publicou o seu artigo, mas, nesse momento, o mistério estaria já parcialmente resolvido. Se o local era Londres, o homem não poderia ser Pessoa. Mas se não era Pessoa, quem era este homem?

Demorei algum tempo para resolver esta última parte do mistério, e só o consegui através da ajuda de alguns amigos e colegas que tinham acesso a documentos inacessíveis para mim. Seja como for, depois da conferência de Cascais e a breve correspondência com o senhor Ravilious, eu tive a consciência que haviam demasiadas dúvidas sobre a minha identificação de Pessoa, e por isso mesmo não faria sentido usar a fotografia nas minhas publicações académicas. Por isso, quando

¹² O sr. Ravilious informou-me generosamente disto, numa carta datada de 24 de Janeiro de 2001.

¹³ Eu retiro esta informação de uma carta que o sr. Ravilious escreveu ao Prof. Will Ryan, na altura bibliotecário do Instituto Warburg, quando ele lhe enviou uma cópia do seu artigo. A carta está datada de 13 de Dezembro de 1997 e agradeço ao Prof. Ryan o facto de me a ter mostrado.

¹⁴ Ver a sua carta, datada de 6 de Janeiro de 1930, in: M. Pasi, *Aleister Crowley e la tentazione della politica*, p. 194.

¹⁵ Paul Newman, *Aleister Crowley and the Cult of Pan*, London, Greenwich Exchange, 2004, p. 32.

preparei a edição Alemã do meu livro sobre Crowley e a política, decidi não incluir a mesma entre as ilustrações.¹⁶

Por volta de 2006 eu recebi a informação que seria possível identificar o oponente de Crowley na imagem. Foi William Breeze, conhecido especialista em Crowley, que me disse que essa pessoa seria – com quase toda a certeza – um certo R. A. Starr, um conhecido de Crowley no início dos anos 30.¹⁷ De acordo com Breeze, a prova residia num facto importante que eu não podia conhecer antes. O nome de Starr estava escrito nas costas de uma outra cópia da mesma fotografia, preservada nos arquivos da Ordo Templi Orientis, a Ordem oculta liderada por Crowley entre 1923 e a sua morte em 1947, e que ainda existe hoje.¹⁸ Mais tarde eu soube por Ben Fernee, um alfarrabista especializado em literatura ocultista, que existia ainda outra cópia, que tinha nas costas uma nota escrita pelo próprio Starr. Esta cópia foi incluída numa lista de artigos para venda que o senhor Fernee enviou para os seus clientes, por volta de 2002.¹⁹ Muitos destes artigos era claramente parte de uma única colecção que pertenceria originalmente a R. A. Starr e que continha importante informação que dizia respeito à sua relação com Crowley. Fernee adquiriu esta colecção, não directamente de Starr, mas através de um certo Peter Rowe, um conhecido de Starr.²⁰ Aparentemente Starr tinha cedido a sua colecção a Rowe, depois da sua morte. A colecção provavelmente ficou na sua posse durante mais de vinte anos, até que ele decidiu vendê-la a Fernee.²¹

Penso que aqui será importante deixar uma citação da descrição total que foi feita pelo senhor Fernee da fotografia para esta lista. Esta descrição torna bastante claro que estamos a falar da mesma imagem, e resolve a última parte do mistério: o homem na imagem é de facto R. A. Starr:

Aleister Crowley, Impressão Fotográfica Contemporânea, Fev 1930, 20cms x 15cms. Fotografia a preto e branco de Crowley jogando xadrez com R. A. Starr num clube ou café dedicado ao xadrez. Crowley está a fumar um cachimbo e está focado no jogo. No reverso está um selo com uma morada de uma agência fotográfica de Fleet Street, e a data na mão de Starr. Ele disse que um fotógrafo de impensa apareceu perante eles, e tirou a fotografia depois de reconhecer Crowley, oferecendo de seguida uma cópia a Starr. Seja pelo acto de fotografar, ou pela presença de Crowley, podemos ver que muitas pessoas no fundo não estão a prestar atenção aos seus próprios jogos! A imagem é muito clara e nítida. Um bom artigo.

¹⁶ Ver acima, n. 3.

¹⁷ Há alguma incerteza acerca da maneira de escrever correctamente o seu nome. Outras fontes citam-no como “Storr”

¹⁸ A cópia seria provavelmente a cópia de Israel Regardie. Chegou ao O.T.O. do seu arquivo.

¹⁹ O sr. Fernee gentilmente enviou-me a lista completa em que este artigo foi incluído para venda. Infelizmente, no seu email datado de 2 de Maio de 2009, o sr. Fernee informa-me que não pode ser mais preciso sobre quando enviou a lista aos seus clients, por ter perdido esta informação em virtude de ter trocado o sistema informático há já algum tempo.

²⁰ De acordo com Clive Harper (no seu email datado de 30 de Abril de 2009), el epode ser o mesmo Rowe mencionado por John Symonds como estando presente no momento da morte de Crowley (ver John Symonds, *The King of the Shadow Realm. Aleister Crowley: His Life and Magic*, London, Duckworth, 1989, p. 578).

²¹ De acordo com Peter Rowe, Starr morreu em 1977 (ver abaixo, n. 26), mas a imagem foi publicada na revista *Spectrum* em 1975. O papel de Rowe nesta publicação torna-se claro lendo a legenda, como notámos acima, n. 10. Presumo portanto que então ele já estaria na posse da fotografia, podendo ter recebido o resto dos papéis apenas depois da morte de Starr.

Um dos detalhes mais importantes na descrição é, claro, a data: Fevereiro de 1930. Tomo este detalhe como uma justificação parcial do meu erro. Pelo menos estava correcto quando pensei que a fotografia teria sido tirada em 1930, o ano em que Crowley foi a Portugal. Quando vi a imagem pela primeira vez, pareceu-me que Crowley tinha precisamente o aspecto certo para esse ano. Como poderia eu adivinhar que, no mesmo período, ele também partilhava o seu tempo jogando xadrez em Londres com alguém que era quase um exacto duplo de Pessoa? Durante o episódio da Boca do Inferno, os jornais perguntavam se tinha sido Crowley ou um duplo que tinha atravessado a fronteira de Portugal, porque era suposto ele estar morto.²² Mas Pessoa também possuía um duplo, e ninguém tinha notado!

Há pelo menos mais um pormenor a indicar sobre a fotografia. O editor da revista *Chess Monthly* estava certo em indicar as Gambit Chess Rooms como o local onde a mesma foi tirada. De facto nós sabemos que Crowley e Starr costumavam encontrar-se lá para os seus jogos. Isto pode ser provado através de uma carta sem data de Crowley para Starr, igualmente incluída na colecção vendida pelo sr. Fernee.²³ A carta foi comprada e posta novamente à venda através do website Lashtal, a mais famosa plataforma online para pessoas interessadas em todos os aspectos da vida e obra de Crowley.²⁴ O vendedor (usando o pseudónimo "The Real Simon Iff") incluiu uma digitalização da carta, na qual se lê: "die ♂ [Terça-Feira] Caro Starr espero que tenha recebido a minha mensagem no Gambit. Estava demasiado doente para ir. Visite-me aqui às 11 amanhã e veremos sobre ♀ [Quinta]. O seu Aleister Crowley". Gambit, claro, apenas pode ser Gambit Chess Rooms. A carta, incidentalmente, também confirma que os dois eram parceiros habituais de xadrez, e ajuda a corroborar a identificação de Starr como sendo o homem na fotografia.

Apenas resta uma questão. Quem era R. A. Starr? E que tipo de relação tinha ele com Crowley? Uma resposta satisfatória para esta questão sai fora do âmbito deste artigo, e por duas razões. Primeiro que tudo, apenas uma pequena quantidade de informação biográfica está hoje disponível sobre ele. Segundo, o objectivo principal do ensaio presente é clarificar a posição de Pessoa (ou melhor não-posição) nesta história. Porém, penso que será interessante apresentar a pouca informação que fui capaz de reunir.

Não sei nada sobre as origens de Starr ou a sua ocupação.²⁵ Ele morreu em Janeiro de 1977, com mais de oitenta anos.²⁶ Isto significa que ele deve ter nascido entre 1888 e 1897. Considerando o seu aspecto na imagem, eu diria mais cedo do que tarde. O seu primeiro nome era Robert.²⁷ O que é claro é que a sua relação com Crowley não se limitou ao xadrez, mas tinha uma dimensão mais esotérica. É

²² A referência é a um artigo publicado no jornal Britânico *The Empire News*, intitulado "Famous Mystic or his Double?" Citado em J. Symonds, *The King of the Shadow Realm*, p. 455. Ver o texto completo online em: <http://www.lashtal.com/nuke/module-subjects-printpage-pageid-41-scope-all.phtml>.

²³ Listado como o artigo n. 51014. A descrição não inclui a transcrição do texto. .

²⁴ Ver o post em: <http://www.lashtal.com/nuke/PNphpBB2-viewtopic-t-1094-highlight-lashtal.phtml> (acedido em 26 de Junho de 2009).

²⁵ Ele não tinha relação com Meredith Starr, outro discípulo de Crowley antes da Primeira Guerra Mundial, cujo nome verdadeiro era Herbert Close (Meredith Starr era apenas um pseudónimo). Ver J. Symonds, *The King of the Shadow Realm*, p. 125-126.

²⁶ Encontro esta informação numa carta de Peter Rowe a Israel Regardie, datada de 6 de Maio de 1977. A Carta está preservada numa colecção particular e e pertenceu originalmente aos papéis pessoais de Israel Regardie.

²⁷ Clive Harper, no seu email datado de 30 de Abril de 2009, sugere que o seu nome completo seria Raymond Aloysius Starr, mas Robert é o nome que lhe é dado por Peter Rowe na sua carta a Israel Regardie mencionada acima, n. 26.

interessante dizer que ele parece ter sido um grau IX na Ordo Templi Orientis, o que significa que era um membro muito bem colocado.²⁸ No entanto, deve dizer-se que nos anos 30 a Ordem era praticamente inexistente na Inglaterra, pelo menos com uma estrutura organizada, e por isso Crowley estava inclinado a dar altos graus mais facilmente do que se tal não fosse o caso. Seja como for, o seu envolvimento com Crowley e a O.T.O era um de longo prazo, porque certos documentos pessoais datam de até 1923, e ele manteve contacto com Crowley até pelo menos 1938.²⁹

Israel Regardie, que era íntimo de Crowley nesse período por ser o seu secretário pessoal, ofereceu um retrato vívido da relação de Starr com o ocultista Inglês no seu *The Eye in the Triangle*. Neste livro, um ensaio sobre a vida e ideias de Crowley imbutido de interessantes memórias pessoais, Starr é referido pelo pseudónimo Aloysius Comet:

Havia um tipo curioso chamado Aloysius Comet que costumava vir de Londres para visitar o Crowley, quando vivíamos em Kent. O Crowley achou-o interessante durante algum tempo. Comet conseguia jogar xadrez moderadamente bem, o que Crowley apreciava tremendamente nessa altura, porque estava num dos seus ataques recorrentes de flebite que o confinavam à casa. Comet também era um razoável contador de histórias e adorava falar de um sintoma proeminente da sua neuróse masoquista, a flagelação. Crowley achava-o divertido, apesar de algo patético.³⁰

Regardie então conta como Starr cometeu o horrível erro de deixar Crowley saber que ele tinha contraído uma doença venérea que o fazia sentir constantemente culpado e sujo. A melhor ideia que surgiu a Crowley para aliviar o seu discípulo da sua angústia foi dar-lhe o nome de um personagem de uma novela que acabara de ler: "Badcock":

Era sempre "Badcock, isto!" e "Badcock, aquilo!" Ele tinha esta alcunha tanto quando estava sozinho ou se estivessem outras pessoas a visitar o Crowley. O mestre achava isto muito divertido. Adorava embaraçar e humilhar o Comet em frente dos amigos, primeiro usando o nome ficcional e depois referindo dissimuladamente a doença que Comet tinha contraído.³¹

De acordo com Regardie, eventualmente Starr sentiu-se tão miserável com esta situação que desapareceu. "Crowley pensou que tinha sido tudo uma grande brincadeira!"³²

O testemunho de Regardie apresenta-nos Starr como uma mera vítima das brincadeiras de mau gosto de Crowley. Mas os papéis de Starr pintam uma imagem bem mais equilibrada, que pode de certo modo explicar o tom desagradável, ou pelo menos condescendente, usado por Regardie ao contar a sua versão da história. É aqui que encontramos a única, embora indirecta, conexão com Pessoa. Em algumas cartas que Regardie escreveu a Starr por volta de Setembro de 1930, o falso suicídio

²⁸ Aparentemente ele tinha recebido o grau de Crowley em Abril de 1929. O seu nome da Ordem era Frater Maha-Linga. A fonte é a lista de Ben Fernee mencionada acima, n. 19.

²⁹ Email de William Breeze, 30 de Maio de 2009. Da carta de Peter Rowe mencionada acima, n. 26, é claro que nos anos 20 Starr tinha sido um amigo íntimo de Allan Bennett, e um velho amigo e colega de Crowley na Ordem Hermética Golden Dawn.

³⁰ Israel Regardie, *The Eye in the Triangle. An Interpretation of Aleister Crowley*, Phoenix, New Falcon Publications, 1993, p. 22.

³¹ *Ibid.*, p. 22-23.

³² *Ibid.*, p. 23.

de Crowley é referido.³³ Aparentemente Crowley não tinha informado os seus discípulos e colaboradores em Inglaterra dos seus planos. Por isso, a princípio eles não terão tido a consciência de que o episódio da Boca do Inferno tinha sido apenas uma manobra publicitária, e terão pensado mesmo que o mestre teria realmente morrido. Isto abriu o problema da sucessão nas organizações mágicas de Crowley, a O.T.O e a A.:A.:. . Neste momento a relação de Starr com Regardie parece ter piorado porque ambos reclamavam autoridade depois da suposta morte de Crowley. Este episódio mostra que, se Starr era talvez um meteorito (ou um "cometa") na vida de Crowley, a sua figura pode merecer mais atenção, considerando que afinal, ao que sei, ele nem sequer é mencionado em muitas das numerosas biografias dedicadas a Crowley.

Há sempre alguma satisfação em resolver um problema que nos vem incomodando há algum tempo. Neste caso, a satisfação é acompanhada com algum desapontamento pelo preço pago ao matar esta questão. Considerando as personagens desta história, era apenas justo ter uma fotografia do homem que nunca existiu a jogar um jogo de xadrez que nunca aconteceu, com o homem que foi demasiado.

³³ Novamente, a fonte é a lista de Ben Fernee.